Quando a Saúde Dá Lucro: O Escândalo do Ouro Clínico no SNS

Publicado em 2025-05-31 17:30:00



por Francisco Gonçalves

Portugal acordou, mais uma vez, com um escândalo à mesa do pequeno-almoço — um médico do SNS, que em apenas 10 dias, amealhou mais de 400 mil euros através de um esquema perfeitamente legal... mas eticamente obsceno. Um dermatologista do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, operando fora do seu horário regular, terá facturado o

equivalente a uma fortuna em pequenas cirurgias de ambulatório — algumas com duração de minutos, mas cada uma pingando milhares nos registos de produtividade.

Sim, tudo conforme o protocolo. Tudo "legal". Mas o problema não é só o médico — é o sistema que o permite.

Um programa criado para aliviar... e que se tornou mina de ouro

O chamado "Programa de Recuperação de Listas de Espera" nasceu com o propósito nobre de acelerar o acesso a cuidados de saúde. Mas rapidamente degenerou.

Médicos com acesso direto ao sistema inscreviam, operavam e validavam os seus próprios atos — um **método sem controlo cruzado** digno de um regime selvagem, não de um estado de direito.

Quando confrontada, a Ministra da Saúde deu uma resposta que roça a rendição moral:

"Recorrer ao privado seria mais caro."

Como se a única alternativa à corrupção no público fosse pagar ainda mais no privado.

Um país doente de impunidade

Este caso não é isolado.

É o sintoma de um país onde **as elites corporativas e profissionais capturaram o Estado**, esvaziando os cofres

públicos com o álibi da competência técnica e da escassez de recursos.

E os cidadãos? Os que esperam anos por uma consulta, que morrem nas urgências, que se endividam para pagar saúde no privado?

Esses são os que pagam. Sempre.

Pagam com os seus impostos.

Pagam com o seu silêncio.

Pagam com a sua vida.



🔥 A indignação como vacina

Portugal não pode mais aceitar esta normalização do abuso. Não podemos permitir que os que juraram salvar vidas passem a vida a salvar apenas os seus próprios bolsos — com o carimbo oficial do Estado.

É tempo de:

- Revisão imediata e independente de todos os programas de produtividade acrescida;
- Auditorias com representação cidadã, e não apenas técnica:
- Publicação transparente dos rendimentos extra de todos os profissionais do SNS;
- Responsabilização administrativa e criminal onde houver abuso.

♠ O povo não é cego

Senhores engravatados, burocratas e ministros: **o povo acorda**. E quando a verdade chega — mesmo com atraso — **ela tem a força de um trovão**.

Francisco Gonçalves,

um cidadão que recusa ajoelhar-se perante os novos inquisidores de bata branca ou fato Armani.